

1693

**Coleção  
IBEGEANA**

---

# INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Março de 1996

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Departamento de Comércio e Serviços  
Maurício de Souza Andrade ( em Exercício )

Equipe de Redação  
Redatores:  
Guilherme Silva Telles Junior (\*)  
Nilo Lopes de Macedo (\*)

Equipe de Informática:  
Maria Cristina Vannier dos Santos  
Sylvio Romero Bicalho Barbosa

Editoração  
Gilmar da Costa Gonçalves  
Antonio Carlos Ferreira Pascoal  
Ana Lucia Alves

(\*) Consultores da Confederação Nacional do Comércio

# NOTAS METODOLÓGICAS

## 1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

## 2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

**UNIDADE LOCAL COMERCIAL** - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

**FATURAMENTO** - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

**EMPREGADOS ASSALARIADOS** - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

**SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES** - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

## **OBSERVAÇÕES**

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

A partir desta publicação, o IBGE não mais divulgará os índices referentes ao ano de 1995. Pois, estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

## FATURAMENTO

O comércio varejista da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em março último, um crescimento real de faturamento da ordem de 11,2% em relação ao mês anterior. No confronto com o ano passado, entretanto, os resultados continuam negativos, sendo de -11,1% na comparação março 96/março 95 e de -9,3% no acumulado do primeiro trimestre deste ano sobre igual período de 1995.

O expressivo salto do indicador mês/mês anterior, que passou de uma variação negativa de -6,2% em fevereiro para 11,2% em março se justifica, basicamente, pelo menor número de dias úteis de fevereiro com relação tanto a janeiro quanto a março.

Os resultados por atividade apresentam variações positivas, em relação a fevereiro, em todos os dez segmentos pesquisados do comércio varejista. Com as taxas situando-se num intervalo de 3,7%, registrada por "mercearias açougues e assemelhados", a 36,7% obtida em "lojas de departamentos".

A situação se modifica a partir dos resultados provenientes do confronto 96/95. Tanto no indicador mensal (março 96/ março 95) como no acumulado do ano (janeiro-março 96/janeiro-março 95) as taxas de variação são negativas para todos os segmentos investigados, com exceção de "móveis e eletrodomésticos". As principais quedas reais de faturamento em relação a março de 1995 se estabeleceram em "farmácias, drogarias e perfumarias" (-42,3%), "vestuário, calçados e tecidos" (-21,3%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (-21,0%) e "material de construção" (-16,2%). Estas mesmas atividades responderam também pelas maiores reduções de faturamento no acumulado do período janeiro-março deste ano (vide Quadro Resumo).

O desempenho acumulado do primeiro trimestre deste ano, marcadamente negativo para a quase totalidade dos ramos de atividade pesquisados, não causa surpresa, tendo em vista o excepcional nível de vendas do comércio no primeiro trimestre do ano passado, base de comparação deste indicador até aqui.

As fortes medidas de restrição ao consumo, implementadas a partir do final do primeiro trimestre de 1995, atingiram de forma mais aguda as atividades cujas vendas estão bastante atreladas ao crédito e que vinham tendo, até então, excelente performance. Mesmo com o gradativo afrouxamento da política restritiva que passou a se estabelecer a partir do segundo semestre do ano passado, tais atividades ainda estão longe de recuperar os patamares anteriores de faturamento. Até mesmo porque o atual quadro ainda lhes é desfavorável se comparado ao que existia no início de 1995. Neste caso, os principais exemplos são: "automóveis e motos, peças e acessórios", com queda de 11,0% neste primeiro trimestre de 1996 em relação a igual período do ano anterior; "lojas de departamentos" (-10,7%); "material de construção" (-11,9%) e "vestuário, calçados e tecidos" (-23,1%).

"Automóveis e motos, peças e acessórios" começou o ano de 1996 com expansão real de faturamento de 2,2% na comparação janeiro 96/ janeiro 95. Nos meses seguintes, porém, apresentou forte retração nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado, com quedas de 11,1% em fevereiro e 21,0% em março. A taxa acentuadamente negativa desse último mês explica-se, em parte, pelo "efeito-base", uma vez que em março de 1995 foi estabelecido o recorde de vendas dos últimos quinze meses, quando o aumento real de faturamento da atividade sobre o mês anterior ficou próximo dos 32%.

“Lojas de departamentos” inicia o ano de 1996 com forte retração em seu faturamento. As taxas mensais de decréscimos nos meses de janeiro e fevereiro foram, respectivamente, de 18,4% e 15,2%. Em março, no entanto, praticamente se recupera, com o valor real das vendas desse mês ficando apenas 0,6% abaixo do de março de 1995. Este resultado, relativamente mais favorável, se deve às vendas de produtos da Páscoa, aliadas a uma forte campanha promocional baseada, especialmente, em formas facilitadas de pagamento, como cheques pré-datados para 30 dias ou mais, parcelamento, sem juros, do cartão de crédito etc.

“Material de construção”. Este segmento, além de apresentar quedas mensais de faturamento em todo o primeiro trimestre deste ano, na comparação com iguais meses de 1995, aponta, também, taxas negativas crescentes, com -6,0% em janeiro, -13,3% em fevereiro e -16,2% em março. É bem provável que as limitações impostas ao crédito tenham afetado significativamente as suas vendas. Visto que, boa parte da demanda de seus produtos é composta por consumidores de baixo poder aquisitivo.

“Vestuário, calçados e tecidos” é outro ramo que assinala, também, acentuadas quedas de faturamento real nos primeiros meses do ano em curso. Na relação janeiro 96/ janeiro 95 apresentou uma variação negativa de - 20,5%. Em fevereiro, a taxa de decréscimo se acentua, chegando a - 27,5%, melhorando um pouco em março, com -21,3%. As liquidações de verão, que normalmente se concentram em março, não conseguiram reverter este quadro. Há indícios de que até mesmo as vendas das novas coleções vêm ocorrendo à custa de sensíveis reduções de preço, o que torna mais lenta a recuperação do faturamento do setor.

A performance de “móveis e eletrodomésticos” apresenta-se como uma exceção ao desempenho do comércio varejista. Uma vez que registrou no acumulado deste primeiro trimestre crescimento de 12,8% sobre igual período de 1995. Resultado este determinado basicamente pelo ramo de eletrodomésticos que, utilizando-se de recursos próprios, estabeleceu uma estratégia de vendas centrada na ampliação do prazo de pagamento (equivalente a redução do valor das prestações). Com isto, vem conseguindo atrair para a compra de seus bens - de valor unitário significativo, consumidores de menor poder aquisitivo.

Das atividades menos sensíveis à política de restrição ao consumo, pois comercializam produtos predominantemente essenciais e de baixo valor unitário destaca-se: “farmácias, drogarias e perfumarias”, que assinalou o pior desempenho na comparação primeiro trimestre-96 / primeiro trimestre-95 (-38,2%). Tal comportamento pode ser atribuído ao já citado processo de ajustamento do setor, implicando inclusive no fechamento de alguns de seus estabelecimentos. “Super e hipermercados”, com redução no trimestre de 3,3% e “mercearias, açougues e assemelhados” (-7,3%), que também são menos dependentes de crédito, foram as que apresentaram as menores quedas de faturamento.

Por classe de pessoal ocupado, os resultados de março sobre fevereiro são todos positivos. O maior desempenho das vendas coube aos estabelecimentos que ocupam de 20 a 49 pessoas (18,9%). seguidos pelos das classes de “10 a 19” (14,5%), “50 e mais” (10,0%) e de “0 a 9 pessoas ocupadas” (5,0%).

Já em relação a março do ano passado, a única taxa positiva ocorreu nos estabelecimentos de “10 a 19 pessoas ocupadas” (0,8%). Nas demais classes as taxas foram de -16,3% na de “20 a 49”; -13,2% na de “0 a 9” e -7,0% na de “50 e mais pessoas ocupadas”.

Os estabelecimentos da classe de "10 a 19" também obtiveram expansão real de faturamento no acumulado do primeiro trimestre, com taxa de 4,6% sobre idêntico período do ano anterior. A maior queda de vendas neste indicador ocorreu na classe de "20 a 49" (-15,6%), seguida pelas classes de "0 a 9" (-9,0%) e de "50 e mais pessoas" (-6,1%).

Os resultados por grupo de produtos apontam o mesmo comportamento observado por atividades e classes de pessoal ocupado. Isto é, taxas positivas na relação março / fevereiro e decréscimos quase que generalizados em relação a março de 1995.

Em relação a fevereiro, as variações reais de faturamento oscilaram de 7,0% em "combustíveis e lubrificantes" a 17,2% em "automóveis e motos, peças e acessórios". Já em comparação a março/ 95, o único resultado positivo se estabeleceu em "consumo residencial" (4,7%). O que contribuiu para que o grupo também apresentasse a única taxa de crescimento no acumulado do ano (0,9%). Os demais grupos assinalaram os seguintes resultados na relação março 96/março 95: "automóveis e motos, peças e acessórios" (-21,0%); "material de construção" (-16,2%); "combustíveis e lubrificantes" (-10,8%); "consumo pessoal"(-4,3%) e "alimentos"(-3,3%).

## EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de março, pela terceira vez consecutiva, diminuição no nível de emprego. Com o resultado de março, -0,7% obtido em relação a fevereiro, o ano de 1996 registra, em seu primeiro trimestre, uma queda de 2,3% sobre dezembro no número de pessoal ocupado. Em relação ao mês de março do ano passado, observa-se uma redução de 7,3% no seu quadro de pessoal ocupado. O acumulado deste ano (janeiro/fevereiro/março), comparado com igual período do ano anterior, por sua vez, apresenta uma taxa de negativa de 7,4%.

Na análise por atividades, observa-se redução do nível de emprego em seis das dez pesquisadas. "Farmácias, drogarias e perfumarias" continua se destacando, tendo registrado queda de 13,7% em março contra o mês anterior. Em relação a março de 1995, este setor apresenta uma redução de 25,4%. Quando se compara o primeiro trimestre de 1996 com igual período do ano anterior, a taxa obtida é de -15,9%.

Também com variações negativas, porém de magnitude inferior, têm-se: "material de construção" (-2,8%); "lojas de departamentos", com -2,5%; "outros artigos de uso pessoal" com (-1,5%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-1,5%) e "vestuário, calçados e tecidos", com -0,8%.

As atividades que apresentaram resultados positivos foram: "móveis e eletrodomésticos" (4,5%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (4,2%); "super e hipermercados" (1,8%); e "automóveis e motos, peças e acessórios", com 1,3%.

O resultado negativo de 2,8% em março de "material de construção" é o primeiro do ano. Isto após o setor registrar um crescimento no nível de emprego em janeiro e fevereiro deste ano, da ordem de 4,0% em relação a dezembro. Desse modo, continua a apresentar um nível de ocupação inferior a janeiro de 1995 (-9,3%). Em relação a março de 1995 o desempenho de "material de construção" é ainda menos favorável, registrando uma variação de -6,3%. Na

comparação janeiro-março de 1996 contra igual período do ano anterior esta atividade aponta uma variação de -7,7%.

O ramo de “lojas de departamentos” voltou a apresentar variação negativa após o aumento de emprego observado em fevereiro. A taxa obtida pela comparação de março de 96 contra março de 95 foi -16,0%. O resultado acumulado do primeiro trimestre de 96 contra igual período do ano passado também aponta para uma taxa negativa de -15,5%. Parece indicar, com isso, que o processo de reestruturação do setor, em vigência desde o ano passado, ainda se encontra em andamento.

A queda de 1,5% no nível de emprego ocorrida em março no ramo de “outros artigos de uso pessoal” ainda não foi suficiente para reverter o resultado positivo acumulado pelo setor desde janeiro deste ano. Contudo, este quadro não se apresenta tão favorável quando cotejado com igual período do ano anterior. Desse modo, a taxa obtida pela comparação de março de 96 com março de 95 aponta uma queda de 12,8% no nível de emprego. Assim como, a variação obtida pela relação do primeiro trimestre de 96 contra igual período do ano anterior (-11,6%).

O ramo de “mercearias, açougues e assemelhados”, após o crescimento observado em fevereiro contra janeiro, volta a apresentar resultados negativos em março (-1,5%). Dessa forma, continua a registrar um nível de ocupação inferior ao observado em 1995. É o que informa sua taxa mensal, obtida pela comparação março de 1996 contra março de 1995 (-8,2%) e a do acumulado do ano - primeiro trimestre de 96 contra igual período do ano- com -8,9%.

A variação negativa do mês de março (-0,8%), de “vestuário, calçados e tecidos”, não parece indicar uma recuperação no nível de emprego deste setor. Ao contrário, mantém-se bastante próximo aos resultados do segundo semestre do ano passado, quando este já registrava uma redução significativa no número de postos de trabalho. O que parece ser confirmado pelas taxas mensal e a do acumulado do ano, com respectivamente -7,4% e -8,6%.

O resultado positivo obtido por “móveis e eletrodomésticos” foi o maior de todas atividades pesquisadas no mês de março, 4,5%. Vale ressaltar, que este setor é o único a registrar crescimento no nível de emprego em relação ao ano passado. Este desempenho resulta de uma contínua expansão no número de postos de trabalho observada desde setembro de 95. O que contribuiu de modo significativo para o resultado de suas taxas mensal e acumulado do ano de 3,6% e 1,1% respectivamente.

Apesar de “combustíveis e lubrificantes automotivos” (4,2%) ter apresentado um resultado muito próximo ao de “móveis e eletrodomésticos” seu quadro geral é bastante distinto daquele. Isto porque, o setor vem apresentando desde julho do ano passado um persistente processo de redução do número de pessoal ocupado. O que se confirma na análise dos resultados mensal e acumulado do ano, cuja base de comparação são respectivamente março e primeiro trimestre de 1995, que registraram -6,0% e -7,5%.

A taxa de março contra fevereiro de 1,8% de “super e hipermercados” possibilitou uma leve recuperação do setor, como mostra o resultado de sua taxa mensal 0,1%. Contudo, no acumulado do primeiro trimestre deste ano em comparação com igual período do ano passado, a atividade ainda apresenta uma pequena queda no número de postos de trabalho (-0,8%).

Por sua vez, o desempenho de “automóveis e motos, peças e acessórios” (1,3%), bastante próximo ao de “super e hipermercados”, não possibilitou uma melhora significativa no nível de emprego desta atividade, que acumula desde julho do ano passado uma queda de aproximadamente 7,2% no nível de emprego. Justificando dessa forma as taxas mensal e acumulado do ano, respectivamente -6,0% e -6,4%.

Os resultados de março em relação a fevereiro, por classe de pessoal ocupado, foram quase todos negativos. A maior queda ocorreu na de “10 a 19 pessoas” (-2,1%) seguida por “0 a 9” (-1,9%) e “50 e mais pessoas ocupadas”, com -0,2%. A única taxa positiva foi a da classe de “20 a 49 pessoas” com 0,8%. Quando comparado com o ano passado, o desempenho do emprego mostrou-se ainda mais desfavorável, todas as classes apresentaram índices negativos em todas as bases de comparação.

A taxa mensal das classes de PO, obtida em relação de março-96 / março de 95, indicam a classe de “20 a 49” com a maior queda (-15,4%), seguida por “10 a 19” (-8,0%), “50 e mais” (-5,5%) e “0 a 9 pessoas ocupadas” com -3,0%. Para os dados referentes a acumulado do ano - primeiro trimestre de 96 contra primeiro trimestre de 95- o desempenho foi semelhante: “20 a 49” (-16,5%), “10 a 19” (-6,7%), “50 e mais pessoas” (-5,5%) e “0 a 9 pessoas ocupadas” com -3,6%.

## SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa real de salários pagos pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro cresceu 0,5% no mês de março em relação a fevereiro. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, manteve-se estável (0,0%). No acumulado do ano, obtido a partir da relação do primeiro trimestre de 96 com igual período do ano anterior, o resultado foi de um crescimento real de 3,2%.

Dentre os fatores que mais contribuíram para estes resultados, destacam-se o bom desempenho do faturamento do comércio varejista, que cresceu 11,2% em relação ao mês anterior, e a relativa estabilidade no nível de emprego. Vale destacar, que dentre os ramos que apresentaram as melhores taxas no tocante ao faturamento, estão aqueles onde o participação das comissões no total da massa de salário paga possui peso relevante.

Das dez atividades pesquisadas pela PMC, seis apresentaram variações positivas na massa real de salário paga. A maior alta foi em “móveis e eletrodomésticos”, com 6,5%, seguido por “vestuário, calçados e tecidos” (3,8%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (3,7%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (3,4%); “super e hipermercados” (1,4%) e “outros artigos de uso pessoal”, com 0,1%.

As quatro atividades que registraram taxas negativas foram: “farmácias, drogarias e perfumarias” (-11,5%); “mercearias, açougues e assemelhados” (-6,7%); “lojas de departamentos” (-5,4%) e “material de construção” (-0,7%).

O expressivo resultado de “móveis e eletrodomésticos” no mês de março em relação a fevereiro, pode ser explicado, em grande parte, pelo também significativo crescimento de seu faturamento no mês de março em relação a fevereiro, (19,0%). Isto porque neste setor, o pagamento de remunerações de tipo comissionado, tradicionalmente respondem por relevante

parcela da massa de salários pagos. Em relação ao ano passado, contudo, as taxas obtidas são bem menos favoráveis: - 35,1% para a taxa mensal (março 96/ março 95) e -29,1% para o acumulado do ano (1º trimestre de 96 contra 1º trimestre de 95).

O resultado de março de “vestuário, calçados e tecidos” e “automóveis e motos, peças e acessórios”, respectivamente, 3,8% e 3,7% pode ser justificado pelo melhor desempenho das vendas destes setores em relação ao mês anterior. Aqui, o pagamento de comissões também desempenha papel relevante na remuneração do pessoal ocupado. Entretanto, as magnitudes observadas nas taxas mensal e do acumulado do ano, resultam dos diferentes pesos que essas comissões possuem nos rendimentos pagos das respectivas atividades. Isto é, no ramo de “automóveis”, estas incidem sobre bens de alto valor unitário, mostrando-se portanto mais sensível ao desempenho de vendas. Por sua vez, o setor de “vestuário” tem na parcela fixa do salário um componente de peso mais significativo. Assim, tem-se, na comparação março 96 / março 95, 21,2% para “vestuário, calçados e tecidos” e 8,8% para “automóveis e motos, peças e acessórios”; no acumulado do ano os índices são respectivamente, 17,5% e 7,4%.

As taxas obtidas por “super e hipermercados” podem estar relacionadas com o desempenho do nível de emprego. Assim, o aumento no número de contratações em março(1,8%), pode ter influenciado a variação na massa de salários paga, 1,4%. As taxas mensal e do acumulado do ano, também estão influenciadas pelo aumento do salário mínimo, em meados do ano passado, justificando assim suas magnitudes, respectivamente, 0,3% e 6,1%.

Apesar do expressivo desempenho do faturamento de “outros artigos de uso pessoal”, e da predominância das remunerações de tipo comissionado em sua massa de pagamentos, o resultado de salários e outras remunerações desta atividade no mês de março alcançou apenas 0,1%. As significativas reduções no quadro de pessoal ocupado podem justificar este comportamento. De igual sorte, as taxas negativas registradas nas comparações com o ano passado parecem ratificar estas relações; taxa mensal, -2,2% e acumulado do ano, -1,6%.

Das atividades que apresentaram resultado negativo, destaca-se o ramo de “farmácias, drogarias e perfumarias”, com uma redução significativa tanto na variação mês / mês anterior (-11,5%), quanto na variação março-96 contra março-95, -11,0%. As contínuas reduções no quadro de pessoal implementadas neste setor, contribuíram para que a massa de salário paga neste trimestre fosse 0,5% menor do que no igual trimestre do ano passado. Este fato adquire maior relevância quando se observa o significativo peso do salário mínimo neste setor.

A variação na massa de salários e outras remunerações de “mercearias, açougues e assemelhados” e “lojas de departamentos” parece estar sendo bastante influenciada pelo comportamento do nível de emprego destas atividades. Para “mercearias, açougues e assemelhados”, a taxa do mês de março contra fevereiro foi de -6,7%; a mensal, -6,0% e a referente ao acumulado do ano, -3,5%. “Lojas de departamentos”, por sua vez, registrou para a variação mês/ mês anterior, -5,4%; mensal. -21,1% e para o acumulado do ano -11,6%.

“Material de construção” registrou a menor variação negativa das atividades pesquisadas, com apenas -0,7% para a variação mês/ mês anterior. Ainda assim, o setor está com sua massa de salário 8,2% superior a março do ano passado. O resultado referente ao acumulado do ano aponta para um aumento desta variável em 11,6%.

Na análise de classe de pessoal ocupado tem-se, para o índice mês / mês anterior, desempenhos positivos para todas as classes. A maior variação coube a classe de “0 a 9” com 2,4%, seguida por “10 a 19 pessoas ocupadas” (0,9%), “50 e mais” (0,7%) e, por fim, “20 a 49” com 0,1%. Para os indicadores que tem como base de comparação o mês de março do ano anterior observam-se resultados negativos nos estabelecimentos de: “50 e mais” com -4,0%, “10 a 19” (-1,6%); com resultados positivos: “0 a 9” (19,9%) e “20 a 49 pessoas” com 6,1%. Para aqueles relacionados ao primeiro trimestre de 1995, tem-se: “0 a 9 pessoas” (18,6%), “20 a 49” (7,5%), “50 e mais” (0,8%) e “10 a 19 pessoas ocupadas”, com 0,4%.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

QUADRO RESUMO - MÊS: 03/1996

(VARIÇÃO %)

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO, ATIVIDADES E GRUPOS DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)			EMPREGO			SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (*)		
	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	11,17	-11,11	-9,26	-0,72	-7,27	-7,38	0,46	-0,01	3,15
<b>POR ATIVIDADE</b>									
SUPER E HIPER MERCADOS	5,49	-4,47	-3,29	1,75	0,07	-0,84	1,39	0,34	6,10
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	3,70	-9,62	-7,29	-1,47	-8,24	-8,90	-6,66	-5,99	-3,45
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	36,73	-0,55	-10,74	-2,51	-15,98	-15,53	-5,35	-21,13	-11,58
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	5,12	-42,25	-38,17	-13,72	-25,39	-15,88	-11,54	-11,02	-0,53
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	16,48	-21,31	-23,07	-0,81	-7,41	-8,60	3,75	21,18	17,45
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	9,62	-7,57	-8,75	-1,51	-12,81	-11,56	0,14	-2,19	-1,63
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	19,04	18,53	12,79	4,50	3,57	1,14	6,48	-35,05	-29,11
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	17,18	-20,98	-11,01	1,31	-6,31	-6,36	3,66	8,75	7,38
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	7,01	-10,80	-8,16	4,19	-6,01	-7,48	3,38	-13,01	-1,24
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	10,94	-16,21	-11,91	-2,78	-6,34	-7,65	-0,72	8,18	11,63
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>									
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	4,97	-13,20	-8,97	-1,87	-3,02	-3,55	2,44	19,85	18,61
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	14,48	0,84	4,59	-2,14	-8,02	-6,68	0,89	-1,57	0,44
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	18,86	-16,35	-15,57	0,79	-15,38	-16,45	0,07	6,11	7,53
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	9,99	-6,97	-6,12	-0,21	-5,46	-5,48	0,65	-3,97	0,81
<b>POR GRUPOS DE PRODUTOS</b>									
ALIMENTOS	7,90	-3,29	-2,45						
CONSUMO PESSOAL	10,89	-4,30	-15,12						
CONSUMO RESIDENCIAL	15,47	4,67	0,85						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	17,18	-20,98	-11,01						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	7,01	-10,80	-8,16						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	10,94	-16,21	-11,91						

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(\*) RESULTADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**INDICADORES DE FATURAMENTO REAL <sup>(\*)</sup>**

**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**

**ANO: 1996**

ATIVIDADES E CLASSES DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL <sup>(1)</sup>			ÍNDICE ACUMULADO <sup>(2)</sup>		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	94,30	88,50	98,38	70,34	93,85	111,17	94,30	89,23	88,89	94,30	91,77	90,74
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPER MERCADOS	98,68	98,72	104,15	68,72	100,03	105,49	98,68	96,06	95,53	98,68	97,35	96,71
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	95,32	90,28	93,63	93,22	94,71	103,70	95,32	92,52	90,38	95,32	93,93	92,71
LOJAS DE DÉPARTAMENTOS	81,60	86,97	118,92	39,63	106,58	136,73	81,60	84,85	99,45	81,60	83,24	89,26
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	66,52	59,83	62,90	88,75	89,94	105,12	66,52	61,59	57,75	66,52	64,09	61,83
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	79,55	74,28	86,52	43,06	93,37	116,48	79,55	72,48	78,69	79,55	75,97	76,93
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	90,27	86,15	94,45	74,43	95,43	109,62	90,27	91,00	92,43	90,27	90,63	91,25
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	117,18	105,38	125,44	57,54	89,92	119,04	117,18	102,59	118,53	117,18	109,79	112,79
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	102,18	88,94	104,22	105,67	87,04	117,18	102,18	88,94	79,02	102,18	95,56	88,99
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,76	85,47	91,46	91,31	93,14	107,01	91,76	94,95	89,20	91,76	93,27	91,84
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	93,96	80,59	89,42	96,04	85,76	110,94	93,96	86,70	83,79	93,96	90,46	88,09
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	93,99	89,38	93,82	75,53	95,10	104,97	93,99	92,69	86,80	93,99	93,35	91,03
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	113,75	94,80	108,52	91,59	83,34	114,48	113,75	99,23	100,84	113,75	106,66	104,59
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	88,51	78,86	93,73	69,31	89,09	118,86	88,51	81,13	83,65	88,51	84,87	84,43
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	96,05	93,81	103,18	64,36	97,66	109,99	96,05	92,66	93,03	96,05	94,35	93,88

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. DESP. VOS. MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**INDICADORES DE EMPREGO ASSALARIADO**

**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**

**ANO: 1996**

ATIVIDADES E CLASSES DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL <sup>(1)</sup>			ÍNDICE ACUMULADO <sup>(2)</sup>		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	92,15	91,95	91,29	98,61	99,78	99,28	92,15	92,99	92,73	92,15	92,56	92,62
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPER MERCADOS	99,21	97,23	98,93	97,41	98,00	101,75	99,21	98,20	100,07	99,21	98,71	99,16
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	89,09	89,78	88,46	98,91	100,77	98,53	89,09	92,52	91,76	89,09	90,78	91,10
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	83,62	83,77	81,67	89,89	100,18	97,49	83,62	85,81	84,02	83,62	84,70	84,47
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	89,55	83,59	72,13	98,71	93,34	86,28	89,55	88,08	74,61	89,55	88,83	84,12
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,64	90,67	89,94	97,58	101,15	99,19	89,64	92,00	92,59	89,64	90,81	91,40
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	90,37	88,76	87,42	104,63	98,20	98,48	90,37	87,77	87,19	90,37	89,07	88,44
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	98,92	101,84	106,43	98,19	102,95	104,50	98,92	100,86	103,57	98,92	99,90	101,14
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	94,18	92,69	93,91	99,92	98,42	101,31	94,18	93,04	93,69	94,18	93,61	93,64
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	92,39	92,62	96,51	98,68	100,25	104,19	92,39	91,16	93,99	92,39	91,77	92,52
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	89,83	93,34	90,75	100,06	103,90	97,22	89,83	93,60	93,66	89,83	91,71	92,35
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	93,77	96,48	94,67	100,30	102,88	98,13	93,77	98,67	96,98	93,77	96,19	96,45
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	94,51	93,98	91,96	99,63	99,43	97,86	94,51	93,47	91,98	94,51	93,99	93,32
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	83,40	81,33	81,97	97,83	97,52	100,79	83,40	82,66	84,62	83,40	83,03	83,55
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	94,52	93,17	92,98	97,00	98,57	99,79	94,52	94,50	94,54	94,52	94,51	94,52

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO

ETC.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**INDICADORES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) <sup>(\*)</sup>**

**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**

**ANO: 1996**

ATIVIDADES E CLASSES DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL <sup>(1)</sup>			ÍNDICE ACUMULADO <sup>(2)</sup>		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	105,46	101,15	101,61	64,89	95,91	100,46	105,46	104,08	99,99	105,46	104,78	103,15
<b>POR ATIVIDADE</b>												
SUPER E HIPER MERCADOS	111,59	106,53	108,01	64,26	95,46	101,39	111,59	106,81	100,34	111,59	109,20	106,10
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	93,68	100,91	94,19	64,84	107,71	93,34	93,68	102,02	94,01	93,68	97,83	96,55
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,94	85,91	81,32	60,65	85,10	94,65	100,94	85,74	78,87	100,94	93,33	88,42
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	105,65	101,86	90,11	56,43	96,40	88,46	105,65	103,99	88,98	105,65	104,83	99,47
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	113,90	107,56	111,60	68,76	94,43	103,75	113,90	117,56	121,18	113,90	115,65	117,45
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	99,27	99,98	100,13	61,99	100,72	100,14	99,27	98,06	97,81	99,27	98,66	98,37
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	82,31	55,82	59,44	71,77	67,82	106,48	82,31	64,03	64,95	82,31	73,80	70,89
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	105,03	108,23	112,19	62,11	103,04	103,66	105,03	108,30	108,75	105,03	106,67	107,38
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	105,79	104,07	107,59	68,10	98,37	103,38	105,79	106,46	86,99	105,79	106,12	98,76
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	114,96	110,08	109,30	66,34	95,75	99,28	114,96	111,79	108,18	114,96	113,39	111,63
<b>POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	114,89	121,52	124,48	61,17	105,76	102,44	114,89	121,02	119,85	114,89	117,96	118,61
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	106,76	101,18	102,08	61,50	94,78	100,89	106,76	96,40	98,43	106,76	101,45	100,44
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	104,95	99,73	99,80	69,79	95,02	100,07	104,95	111,94	106,11	104,95	108,24	107,53
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	104,96	98,89	99,54	63,35	94,21	100,65	104,96	101,62	96,03	104,96	103,31	100,81

FONTE: IRGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

**INDICADORES DE FATURAMENTO POR GRUPOS DE PRODUTOS REAL <sup>(\*)</sup>**

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADES E CLASSES DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL <sup>(1)</sup>			ÍNDICE ACUMULADO <sup>(2)</sup>		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR
<b>COMÉRCIO VAREJISTA <sup>(3)</sup></b>	94,30	88,50	98,38	70,34	93,85	111,17	94,30	89,23	88,89	94,30	91,77	90,74
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	98,92	97,94	105,68	75,45	99,01	107,90	98,92	97,10	96,71	98,92	98,01	97,55
CONSUMO PESSOAL	81,71	78,23	86,74	53,23	95,74	110,89	81,71	78,24	95,70	81,71	79,97	84,88
CONSUMO RESIDENCIAL	104,65	96,04	110,90	59,39	91,77	115,47	104,65	93,23	104,67	104,65	98,85	100,85
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	102,18	88,94	104,22	105,67	87,04	117,18	102,18	88,94	79,02	102,18	95,56	88,99
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,76	85,47	91,46	91,31	93,14	107,01	91,76	94,95	89,20	91,76	93,27	91,84
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	93,96	80,59	89,42	96,04	85,76	110,94	93,96	86,70	83,79	93,96	90,46	88,09

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

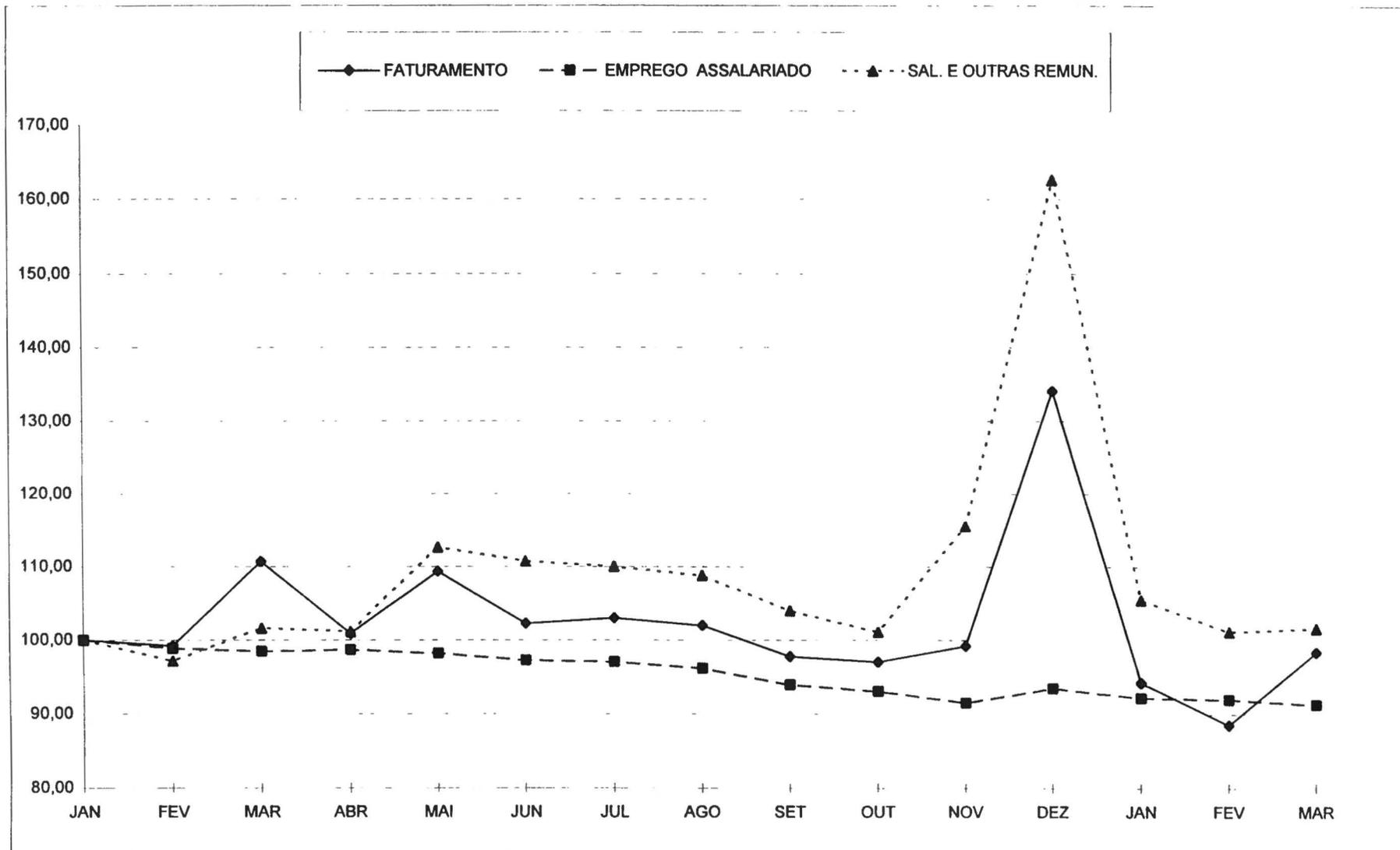
(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

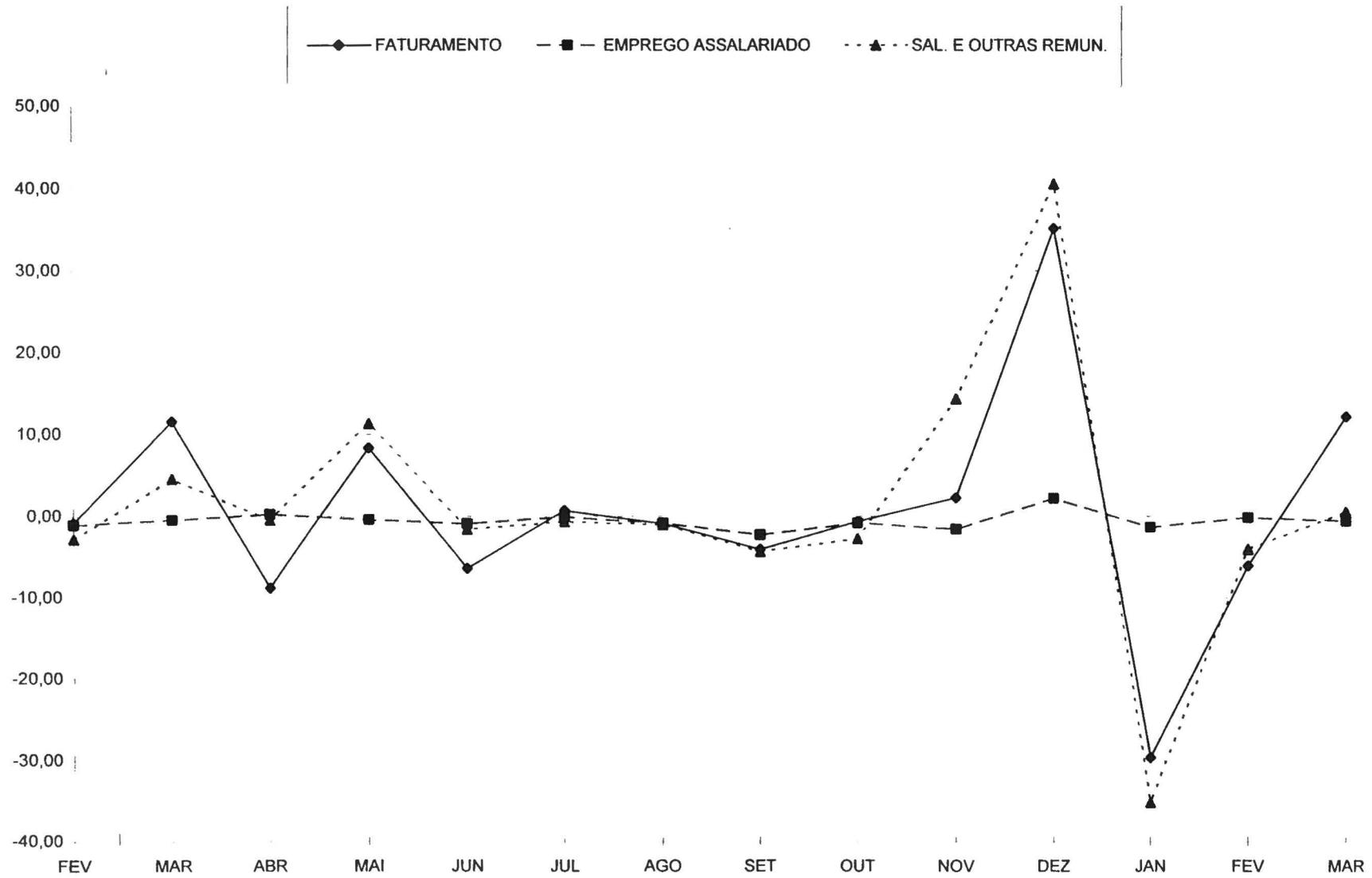
(3) RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DOS INDICADORES POR ATIVIDADE.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista**  
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96**



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**  
**Varição Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista**  
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96**



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livreria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã  
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402  
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120  
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,  
da Divisão de Pesquisas

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658  
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6  
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax:(096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro  
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5550

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica  
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista  
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200  
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio  
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2311

### SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (0482)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÊRREO  
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - TEL.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II - 1ª andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359  
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.